

PRÓLOGO

Vossas Excelências, Senhorias, Nobrezas e Cidadãos!

.....

O que é o nosso Império Russo?

O nosso Império Russo é uma unidade geográfica, quero dizer: uma parte do respectivo planeta. O Império Russo inclui: em primeiro lugar, a Grande, a Pequena, a Branca, a Vermelha Rússias; em segundo, o Reino da Geórgia, o da Polónia, o de Kazan e o de Astracã; em terceiro lugar, inclui... Bem — etc., etc., etc.²

O nosso Império Russo contém numerosas cidades: capitais, centros provinciais, centros distritais e lugarejos; e também: a capital do primeiro trono e a mãe das cidades russas.

A capital do primeiro trono é Moscovo; a mãe das cidades russas é Kíev.

Petersburgo, ou São Petersburgo, ou Peter (idem aspas) pertence verdadeiramente ao Império Russo. Ora, Tsargrad, aliás Konstantinograd (ou, como se diz, Constantinopla) pertence-lhe por direito de herança.³ E não vamos perorar sobre ela.

Peroremos antes sobre Petersburgo: existe Petersburgo, ou São Petersburgo, ou Peter (idem aspas). Na mesma linha de raciocínio, a Avenida Névski é a Avenida petersburguense.

A Avenida Névski possui uma característica assombrosa: é formada de espaço para a circulação do público; prédios numerados demarcam-na; a numeração corresponde à sequência dos prédios — e a procura do respectivo prédio fica muito facilitada. A Avenida Névski, tal como qualquer outra avenida, é uma avenida pública; ou seja: uma avenida para a circulação do público (e não do ar, por exemplo); os prédios que constituem as suas delimitações laterais são — humm... pois: ... para o público. A Avenida Névski, à noite, é iluminada pela electricidade. Ora, de dia a Avenida Névski não necessita de iluminação.

A Avenida Névski é retilínea (cá para nós) porque é uma avenida europeia; ora, qualquer avenida europeia não é simplesmente uma avenida, mas (como já referi acima) é uma avenida europeia porque... sim...

Por isso a Avenida Névski é uma avenida retilínea.

A Avenida Névski é uma avenida de suma importância nesta cidade não russa — cidade que é a capital. As restantes cidades russas apresentam um montão de casinhas de madeira.

A diferença entre elas e Petersburgo é abissal.

Mas se os senhores continuarem a insistir na absurdíssima lenda — sobre a existência de um milhão e meio de população moscovita —, será necessário reconhecer que a capital é Moscovo, porque uma população de milhão e meio existe apenas nas capitais; nos centros provinciais a população de milhão e meio não existe, não existiu nem vai existir. Então, de acordo com a lenda absurda, verifica-se que a capital não é Petersburgo.

Ora, se Petersburgo não é a capital, Petersburgo não existe. A sua existência é ilusória.

Seja como for, Petersburgo não só nos apresenta a sua existência ilusória, mas também aparece — nos mapas: em forma de dois círculos concêntricos com um ponto negro no meio; então, a partir deste ponto matemático que não tem grandeza, declara energicamente que — sim, existe: dali, daquele ponto, sai voando um enxame de livros impressos; desde aquele ponto invisível voa vertiginosamente uma circular oficial.

PRIMEIRO CAPÍTULO,
*em que se trata de uma respeitável personalidade,
dos seus jogos intelectuais e da efemeridade da existência*

*Eram terríveis esses tempos,
Inda é fresca a sua memória...
Amigos meus, empreendi
Dar-vos deles a minha história.
Triste conto enceto aqui.*

Aleksandr Púchkin⁴

APOLLON APOLLÓNOVITCH ABLEÚKHOV⁵

Apollon Apollónovitch Ableúkhov era de uma linhagem muito respeitável: o seu antepassado era Adão. Aliás, nem isso é o mais importante: aqui, o incomparavelmente mais importante é o facto de que o seu antepassado de nobre nascença era Sem, ou seja o próprio avoengo das etnias semitas, heteias e peles-vermelhas.

Aqui se dá a passagem para os antepassados da época menos remota.

Estes antepassados viviam em hordas de quirguizes caissagues⁶, donde partiu, no reinado de Anna Ioánnovna, para entrar gloriosamente ao serviço russo, o mirzá Ab-Lai, trisavô do senador, recebendo por baptismo cristão o nome de Andrei e o apelido de Úkhov. Mais tarde, para abreviar, Ab-Lai-Úkhov foi transformado em Ableúkhov simplesmente.

Este trisavô foi o fundador da família.

.....

O lacaio cinzento com galão dourado estava a limpar com o espanador o pó da mesa de trabalho; o barrete do cozinheiro espreitou pela porta entreaberta.

- «O próprio já se levantou...»
- «Está a esfregar-se com água-de-colónia, daqui a nada vai tomar café...»
- «De manhã o carteiro disse que chegou de Hispânia uma carta para o senhor: com o selo *hispanhiol*.»
- «Vou fazer a vossa mercê uma observação: deixe de meter o nariz nas cartas...»

A cabeça do cozinheiro desapareceu de repente. Apollon Apollónovitch Ableúkhov fez a sua entrada no gabinete.

.....

O lápis em cima da mesa atingiu a atenção de Apollon Apollónovitch. Apollon Apollónovitch teve uma intenção: comunicar à ponta do lápis a agudeza da forma. Aproximou-se muito depressa da mesa de trabalho e agarrou... no pesa-papéis que iria virar e revirar nas mãos prolongadamente e em profunda meditação.

A distração acontecia por motivo de um profundo pensamento que lhe ocorrera nesse momento; e logo a seguir, fora de tempo, desenrolou-se numa fugaz sequência mental.

Apollon Apollónovitch apontou a desenrolada sequência mental rapidamente: ao apontar a sequência, pensou: «São horas de ir para o serviço.» E passou para a sala de jantar, para tomar o seu café.

Antes de mais e com uma desagradável insistência, pôs-se a interrogar o velho criado grave:

- «Nikolai Apollónovitch já se levantou?»
 - «Não, senhor: ainda não se levantou...»
- Apollon Apollónovitch esfregou o intercílio com desgosto:
- «Eeh... diga: a que horas — diga — Nikolai Apollónovitch, por assim dizer...»

E logo, sem esperar pela resposta, seguiu para a mesa do café, olhando o relógio.

Eram nove e meia em ponto.

Todas as manhãs o senador fazia perguntas sobre a hora de acordar. E todas as manhãs franzia a cara.

Nikolai Apollónovitch era o filho do senador.

NUMA PALAVRA, ERA CHEFE DA INSTITUIÇÃO...

Qual era, então, a condição social da personalidade que aqui se ergueu da não-existência?

Acho que a pergunta é bastante inconveniente: a Rússia conhecia Ableúkhov pela invulgar proximidade dos discursos por ele pronunciados; tais discursos, sem tropejarem, destilavam porém certos venenos e, em consequência, a proposta de um determinado partido era declinada na devida instância. Com a colocação de Ableúkhov em cargo de tão alta responsabilidade, o Departamento número nove ficou paralisado. Apollon Apollónovitch travava com este Departamento uma persistente guerra no papel e, sempre que fosse necessário, nos discursos, contribuindo para a importação de ceifeiras-enfardadeiras americanas para a Rússia (o departamento número nove era contra).

Apollon Apollónovitch era o chefe da Instituição: *aquela... como é?*

Comparando a figura frágil e absolutamente desgraciosa do meu respeitável herói com a incomensurável grandeza dos mecanismos por ele dirigidos, seria na verdade possível entregarmo-nos a um longo e ingênuo espanto; mas vejam só — toda a gente, definitivamente toda, se espantava com a explosão das forças intelectuais ressumbradas, não obstante, por esta mesma caixa craniana para toda a Rússia.

O meu senador acabou de fazer sessenta e oito anos; a sua cara, pálida, lembrava tanto o pesa-papéis cinzento (em minuto solene), como o *papier mâché* (em hora de lazer); os pétreos olhos do senador, rodeados pelas covas negro-esverdeadas, nos momentos de cansaço pareciam mais azuis e enormes.

Da nossa parte, diremos ainda: Apollon Apollónovitch não se preocupava minimamente ao contemplar as suas orelhas absolutamente verdes e amplificadas até um tamanho gigantesco no pano de fundo sangrento da Rússia em chamas. Assim foi retratado há pouco: na capa de um pasquim humorístico de rua, uma daquelas revistazinhas “judaicas” cujas capas sangrentas proliferavam, naqueles dias, com uma assombrosa rapidez nas avenidas fervilhantes de povo...

NORDESTE

Na sala de jantar mobilada de carvalho o cuco cinzentinho já cuculava; Apollon Apollónovitch sentou-se em frente da tigela de porcelana e pôs-se a arrancar as côdeas quentinhas do pão; tomando café — dignou-se mesmo, mesmo — brincar um pouco:

— «Semiónitch, quem é a pessoa mais respeitada?»

— «No meu entender, Apollon Apollónovitch, o mais respeitado é o conselheiro privado efectivo.»

Apollon Apollónovitch sorriu apenas com os lábios.